

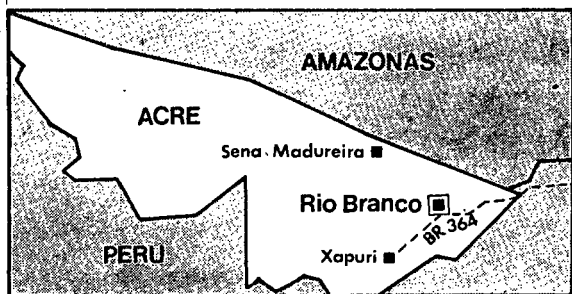
Aconteceu

Chico Mendes

O PROTESTO MUNDIAL PELA MORTE ANUNCIADA



AG ESTADO



O assassinato do líder seringueiro e defensor da Amazônia, Chico Mendes, no dia 22, continua repercutindo como uma bomba em todo o planeta. Quem financiava projetos para a Amazônia bloqueou as verbas para quem desmata e mata impunemente. No entanto, no dia de Natal, Lula comparou Chico Mendes (acima) a Cristo. Polícia quer logo apontar um culpado, mas o crime não é um fato isolado e está no contexto da luta em defesa da terra. Os crimes não começaram e nem acabaram com a morte de Chico Mendes. (páginas 13, 14, 15 e última página)

NA PARAÍBA, MAIS UM TRABALHADOR RURAL ASSASSINADO (Pág. 11)

CEDI

Centro Ecumênico
de Documentação e Informação



PREZADO(A) AMIGO(A):

TEMPO E PRESENÇA É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DO CEDI QUE TRATA DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOB A ÓTICA DOS MOVIMENTOS POPULARES E IGREJAS COMPROMETIDAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E IGUALITÁRIA. OCUPANDO UM ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA A INFORMAÇÃO DAS PESSOAS QUE LUTAM, EM SEUS CAMPOS ESPECÍFICOS, POR UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA, ASSINAR TEMPO E PRESENÇA É GARANTIA DAS MAIS PROFUNDAS E PROVEITOSAS REFLEXÕES. PARA ASSINAR, BASTA PREENCHER O CUPOM ABAIXO CORRETAMENTE. UM ABRAÇO.

MAURICIO WALDMAN
SETOR DE DISTRIBUIÇÃO

Faça sua assinatura através de cheque nominal ou vale para o CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo ou para a Agência de Correio - 403911
Santa Cecília
São Paulo - SP

Cupom de Assinatura

Assinatura anual: Cz\$ 3.000,00 Assinatura de Apoio: Cz\$ 4.000,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Profissão: _____ Idade: _____

ATENÇÃO! PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 31/01/89

Aconteceu n.º 485 -
janeiro 1988
CEDI Centro
Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98
Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro -
RJ

Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira

Editora assistente
Ligia Dutra

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Dalva Celeste

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Distribuição
Ricardo Justo

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações

Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala
(Coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão
Ribeiro
Xico Teixeira

ASSINE O Aconteceu

Erundina toma posse e defende frente progressista

A prefeita de São Paulo, Luiza Erundina (PT), propôs dia 1º a formação de uma frente de prefeitos "progressistas" para pressionar o presidente José Sarney a liberar verbas e a garantir a rolagem das dívidas dos municípios. A dívida global de São Paulo é de Cz\$ 582 bilhões. A frente teria com eixo os prefeitos do Rio de Janeiro, Marcelo Alencar (PDT), e de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga (PSDB). Erundina deverá propor aos seus colegas uma reunião, em São Paulo, para articular a formação da frente.

Vestida com uma blusa bege e um conjunto de saia e blaiser azul marinho, com uma borboleta e uma tarje negra de luto pela morte do sindicalista Chico Mendes na lapela, Erundina concedeu sua primeira entrevista como prefeita empossada, às 13h40, na Prefeitura. Momentos antes, havia recebido o cargo das mãos do secretário de Negócios Jurídicos de Jânio Quadros, Cláudio Lembo, que teve seu discurso vaiado pelos petistas (que gritavam "Jânio nunca mais" e "Brasil urgente, Lula presidente"). Lembo afirmou que Erundina assume a Prefeitura "em um momento de extrema importância para a vida brasileira", acrescentando que "certamente as oligarquias se ressentirão" com a administração petista.

Durante a entrevista, Erundina criticou Jânio Quadros (em viagem pelos

Estados Unidos e Inglaterra) afirmando que ele "se elegeu com os votos da periferia, mas administrou para os ricos". Erundina disse esperar um relacionamento "de respeito, diálogo e ajuda recíproca" com o governador Orestes Quércia (PMDB).

A prefeita afirmou também esperar "o apoio e o respaldo" da Igreja ao seu governo, acrescentando que o PT "tem pontos importantes de convergência com a atuação da Igreja, sobretudo na periferia". O cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, esteve presente à cerimônia, acompanhado de d. José Maria Pires, da Paraíba (Estado Natal da prefeita), saudado por Erundina como "meu bispo".

A prefeita prometeu "reparar, na medida do possível, injustiças" cometidas contra funcionários públicos municipais por motivos políticos e ideológicos. E negou que pretenda fazer uma devassa na Prefeitura para averiguar eventuais irregularidades da administração Jânio Quadros.

A prefeita disse que vai pedir ao governo federal a concessão de uma faixa de rádio e um canal de televisão para a Prefeitura paulistana, afirmando que quer "ousar bastante" para conseguir um "sistema de comunicação que atinja mais diretamente a população, de forma democrática". (Folha de S. Paulo - 02/01/89)

O estilo de cada prefeito no 1º dia

O estilo de cada um esteve presente no primeiro dia de trabalho dos novos prefeitos ao redor do país. A prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, mostrou seu lado conciliador ao fazer uma visita ao governador Orestes Quércia e o lado militante ao conversar com 150 favelados, que lhe foram pedir casa.

Já o prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, também do PT, mostrou um estilo de combate. Olívio proibiu novas contratações, estabeleceu que, nos primeiros três meses, 20% de seu salário líquido, do vice e dos secretários serão revertidos para os cofres municipais e, de quebra, perfilou-se com toda pompa, a mão no peito, ao ouvir, numa solenidade, a Internacional Socialista.

Em Curitiba e Recife, a tônica foi o

estilo realizador de seu novos prefeitos.

Em Curitiba, Jayme Emer anunciou que, dentro de 60 dias, uma via expressa de ônibus unirá o bairro operário do Boqueirão à Cidade Industrial. Joaquim Francisco, em Recife, disse que tornará o Rio Capibaribe navegável.

O estilo que privilegia um reajuste da máquina administrativa esteve presente em Salvador, onde o prefeito Fernando José demitiu 882 prestadores de serviço e ameaça dispensar celetistas. Enfim, em Belo Horizonte, falou mais alto o estilo que olha antes a caixa - ou falta de caixa - com que se baterá a administração, e Pimenta da Veiga autorizou seu secretário de Fazenda a tomar empréstimo bancário para pagar o funcionalismo. (JB - 02/01/89)

Brizola faz a festa na posse de Marcello Alencar

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, disse dia 1º que "as oligarquias querem encher o balão do PT" porque acreditam que o deputado Luis Inácio Lula da Silva, "mesmo forte, é mais fácil de ser batido na eleição presidencial do que eu, Brizola". O ex-governador do Rio afirmou que a notícia do lançamento da candidatura do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, à Presidência da República "não passa de rebate falso". Na opinião de Brizola, as oligarquias estão em crise, não têm candidato e estão aproveitando o momento para fazer "jogadas" com objetivo de debilitá-lo. "Nós e os petistas já nos demos conta disso", acrescentou.

Brizola foi a principal personalidade presente à posse do prefeito do Rio Marcello Alencar, concentrando todas as atenções durante a solenidade que durou três horas (das 15h às 18h) na Câmara dos Vereadores. Lançado várias vezes à presidência da República tanto por Alencar quanto por outros correligionários e aplaudido pelas galerias cada vez que seu nome era citado, o presidente nacional do PT disse que "isso é um detalhe amável da solenidade", reconhecendo que sua campanha ainda não deslançou. Mas quando o líder do PDT na Câmara dos Vereadores, Eliomar Coelho, lançou o deputado Luis Inácio Lula da Silva à Presidência, e foi vaiado, Brizola cochichou ao petista: "Você entrou num terreno perigoso".

A posse do prefeito Marcello Alencar, inicialmente marcada para às 14h, começou com uma hora de atraso. A cerimônia foi presidida pela presidenta da Câmara, Regina Gordilho, indicada por Brizola para o cargo. Marcello Alencar citou três vezes o ex-presidente Getúlio Vargas para dizer que "ao longo da História os trabalhistas nunca traíram o povo". Afirmando que o primeiro passo da administração será o saneamento das finanças do Rio.

O prefeito prometeu administrar com austeridade e determinação "uma faxina" completa na cidade, anunciando a vinculação da Companhia de Limpeza Urbana (Comlurb) ao seu gabinete. (Folha de S. Paulo - 02/01/89)

Tribo teme invasão de área no Tocantins

O presidente da Fundação Nacional do Índio, Iris Pedro de Oliveira, viajou para Tocantínia, no novo Estado do Tocantins, onde os índios Xerente estão em pé de guerra. Os índios descobriram que as terras onde vivem estão situadas dentro da área em estudo para a criação da capital e temem que elas sejam reduzidas ou invadidas. A Funai, em Brasília, esclareceu que a preocupação dos índios é infundada: além de a Constituição ter condicionado toda redução de área indígena à decisão do Congresso Nacional, o decreto que determinou a criação do Tocantins deixou claro que as áreas indígenas ficarão preservadas.

Os líderes dos Xerente estão reunidos há mais de uma semana e já recebem apoio de outras tribos do Norte de Goiás, que prometem lutar para impedir a redução da área indígena. Os 1.100 Xerente vivem em duas reservas. A maior, de 167 mil hectares, foi demarcada em 1982 e não está invadida. A menor onde fica a aldeia Funil abrange área de 16 mil hectares, apenas delimitada e ocupada por posseiros que estão brigando com a Funai na Justiça.

As duas alternativas de demarcação da nova capital atingem as terras indígenas. A primeira propõe a construção da capital a 24 quilôme-

tros da cidade de Tocantínia, distante mil quilômetros de Goiânia na região do chapadão do Lageado. Nessa área ficam os 16 mil hectares delimitados. A outra proposta de traçado fixa a nova capital na região situada entre os rios do Sino e Tocantins e atingiria a reserva já demarcada de 167 mil hectares.

A população de Tocantínia também está assustada. Teme uma movimentação de índios igual à de 1976, quando guerreiros Xavante se uniram aos Xerente para exigir a retirada de posseiros e a demarcação da reserva. (O Est. de S. Paulo - 20/12/88)

Ação contra Kaiapó volta ao TFR

A Procuradoria Geral da República deu dia 15 parecer favorável pela concessão da ordem de habeas corpus, que visa trancar a ação penal movida contra os índios Paulinho Paiakan, Kube-I Kaiapó e o norte-americano Darrel Addison Poséy. A informação é do procurador-geral da Funai, Ovidio Martins, que espera com a volta do processo ao TFR, estar mais próxima a decisão sobre o trancamento da ação penal.

Kube-I, juntamente com o cacique Paulinho Paiakan e o antropólogo norte-americano Darrel Poséy, contratado do museu paranaense Emílio Goeldi, foram enquadrados

na Lei dos Estrangeiros, sob a acusação de terem denegrido a imagem do País nos Estados Unidos, ao criticarem o programa energético brasileiro.

José Henrique de Oliveira Melo, de São Paulo, advogado que entrou com o habeas corpus, informou à Funai que estará em Brasília para "sustentar oralmente a defesa dos índios por ocasião do julgamento". José Henrique que tem interesse em assuntos relevantes à causa indígena, fez uso do que rege a nova Constituição brasileira que permite que qualquer pessoa possa impetrar habeas corpus em favor de outra. (Correio Braziliense - 16/12/88)

Guajajaras pressionam a Funai

Cerca de 20 índios Guajajara, da tribo Urucujuruá, localizada nas proximidades do povoado Sabonete, invadiram o prédio da Funai, no município de Barra do Corda, (a 469 km de São Luís, Maranhão), mandaram todos os funcionários para casa e tomaram posse do local. Os índios protestam contra a falta de medicamentos no posto, desde que o administrador Pedro Marizé, assumiu a presidência do órgão no Maranhão.

Informações vindas do interior ressaltam que os Guajajaras prenderam o subdelegado Juscelino Pereira como refém e o espancaram, mas o delegado do posto avançado, Arnaldo Lindoso, não confirmou a versão. Ele mesmo, inclusive, está sendo acusado de ter manipulado com dinheiro outra aldeia, para que os índios entrem em conflito com os ocupantes da área.

O clima na cidade é tenso, com perigo iminente de conflito porque os chefes indígenas, preparados para a guerra, exigem a presença do presidente nacional da Funai para pôr fim ao problema. O grupo permanece no interior do prédio, não quer receber a imprensa e nem conversar com representantes do órgão que se deslocaram de São Luiz para tentar um acordo. (Correio Braziliense - 18/12/88)

Pataxó morrem em conflito

A delegacia da Polícia Federal (PF) de Itheus, no Sul da Bahia, não havia esclarecido até dia 19 a morte dos índios Pataxó hã-hã-hã, João Cravim e Glicério Santos, da fazenda São Luças, município de Pau-Brasil, ocorrida na sexta-feira. Segundo as primeiras informações, Cravim foi morto com golpes de facção por Glicério que, por sua vez, acabou massacrado pela própria tribo Pataxó da aldeia da fazenda São Lucas. O delegado Silvio José dos Santos, que preside o inquérito aberto na PF, esteve na reserva indígena no fim de semana e constatou que a situação no momento é de tranquilidade.

Em Salvador, a antropóloga

Maria do Rosário disse ter recebido um telefonema de um Pataxó, dia 18, em que ele relatava como ocorreram as mortes. De acordo com esse Pataxó, Cravim era primo de Glicério e, aparentemente, o relacionamento dos dois era bom. Cravim, um dos líderes dos Pataxó, lutava há seis anos pela ampliação das terras indígenas, tomadas, segundo eles, por latifundiários da região. Glicério não era bem visto pela tribo Pataxó de Pau-Brasil pois, em várias oportunidades, havia colaborado com os latifundiários. "Por isso, os índios desconfiam que a morte do líder João Cravim tenha sido de mando", disse a antropóloga. Est. de S. Paulo - 20/12/88)

Causa dos Yanomami une a CNBB

A presidência e a Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB, divulgaram dia 15, em Brasília o documento "Em Defesa dos Yanomami, pedindo ao governo a revogação da portaria interministerial 250, de novembro, que demarcou 19 áreas indígenas descontínuas. "Lotear a área dos Yanomami é condená-los à morte", afirmou Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB.

No documento assinado por todos os bispos - fato raro nas divulgações -, a CNBB acusa a política indigenista oficial, "que considera a Amazônia espaço vazio, no qual os índios são obstáculos a empreendimentos de grande capital nas fronteiras do Norte do País". Os bispos lembram os crimes de espancamento e morte contra os Yanomami e a

invasão dos garimpeiros, que podem chegar a 100 mil até dezembro, e de grupos econômicos que lucram com a extração de minério e madeira. "Infelizmente temos de lembrar que a Funai tem sido ou conivente ou incompetente para cuidar da defesa dos índios", criticou Dom Luciano.

O documento foi enviado dia 15 ao presidente Sarney, aos gabinetes Civil e Militar, aos ministérios do Interior e Reforma Agrária e ao Congresso Nacional. Nele, os bispos pedem que haja remarcação urgente da terra ocupada pelos Yanomami, com base na portaria 1817 da Funai, de janeiro de 85, que dá aos Yanomami nove milhões de hectares de área contínua.

Os bispos argumentam que a portaria 250, além de reduzir em 70% a área indígena e dividir os in-

dios em verdadeiros lotes distantes - centenas de quilômetros um do outro - contraria a nova Constituição, já que retira dos índios a posse de suas terras, mesmo com a demarcação. Segundo informações do Cimi a Procuradoria Geral da República estuda a inconstitucionalidade da portaria.

O documento pede ainda a imediata retirada de todos os garimpeiros da área Yanomami, "oferecendo-lhes vida digna fora da terra indígena". Dom Luciano não mostrou esperanças de ação imediata nesse sentido por parte do atual governador de Rondônia, o ex-presidente da Funai, Romero Jucá Filho: "A frente da Funai ele teve coragem de expulsar missionários catrimani, em agosto de 87, com o pretexto de retirar os garimpeiros". (Jornal da Tarde -

Garimpeiros ainda ocupam o Pico da Neblina

A Polícia Federal não participará da retirada dos garimpeiros que recentemente invadiram a área do Parque Nacional do Pico da Neblina, em Roraima. A declaração é do superintendente regional da PF no Amazonas, delegado Luiz Almendros, alegando que a ação contra a ocupação ilegal daquela região deve ser deflagrada pelo Conselho de Segurança Nacional (CSN), acionando órgãos como a Aeronáutica, IBDF e o próprio Exército Brasileiro.

Almendros disse que já recebeu um relatório do superintendente regional, da Fundação Nacional do Índio (Funai), Celmo Alencar, sobre a situação no Pico da Neblina, mas disse que a PF por enquanto não pode agir sem uma decisão do CSN.

Para ele, o conflito entre os garimpeiros e os índios Yanomami é um problema social e político e "a PF não pode chegar lá e retirar na marra os garimpeiros".

O relatório feito por Alencar e que será enviado à Divisão de Ordem e Política Social, do Departamento da PF em Brasília, afirma que cerca de 100 garimpeiros já se encontram no Pico da Neblina, ocupando parte da área Yanomami e que pelo menos quatro helicópteros estão operando na região (utilizando a pista do Picão e do Baiano da Formiga, no Surucucu) dando suporte aos garimpeiros que recebem alimentos, através de lançamentos no acampamento que já foi montado no local. De acordo com o rela-

tório, os garimpeiros estariam preparando toda a infra-estrutura para uma invasão em massa do Parque Nacional. A primeira tentativa de invasão da reserva nacional aconteceu em setembro, quando 70 garimpeiros chegaram à região depois de aliciar com alimentos as lideranças indígenas Maturacá. No entanto acabaram sendo retirados do local, após uma série de entendimentos mantidos entre a Funai, IBDF e as lideranças indígenas.

No relatório, a presidência da Funai apresenta um completo plano estratégico para a retirada dos garimpeiros, cuja viabilidade na avaliação de Celmo Alencar, dependeria apenas da colaboração da Polícia Federal. (A Tribuna - 18/12/88)

Em março posseiros da área Zoró serão reassentados

A partir da segunda quinzena de março, deve ter início o reassentamento das cerca de 500 famílias de posseiros, que hoje ocupam uma faixa de terra dos índios, no município de Aripuana, extremo noroeste de Mato Grosso. A presença desses posseiros na reserva, juntamente com a retirada ilegal de madeiras por

madeireiras da região, deram origem aos conflitos contra os índios. Zoró, Cinta Larga, Gavião, Arara e Suruí, nação esta a qual pertencia o cacique Yaminer, assassinado no final de outubro durante tiroteio envolvendo brancos invasores e índios.

A decisão de reassentar as 500 famílias numa área de 120 mil ha. lo-

calizada as margens da rodovia MT 170, a 60 km da sede do município de Aripuana, foi tomada durante reunião, no último sábado entre a Funai, o Mirad e posseiros na localidade de Pacaranã, distrito do município de Espigão do Oeste (RO), onde encontravam-se refugiadas 200 famílias. (Correio do Brasil)

CIEPs transferidos do Estado para Município

"A decisão é eminentemente técnica e financeira", garantiu, dia 21, o Secretário Estadual de Planejamento, Victorio Cabral, ao comentar a providência do governador Wellington Moreira Franco de repassar imediatamente 44 Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) do governo do Estado para o município do Rio de Janeiro.

Com base em estudos de viabilidade econômica, Cabral afirma que o custo de construção de um CIEP (cerca de US\$ 2 milhões) seria suficiente para reformar cerca de 2 mil escolas da rede convencional. Diante disso, ele considera que os CIEPs são, do ponto de vista das finanças estaduais, "um programa megalomaniaco".

"Vimos tocando o programa até agora e entregamos, na administração Moreira, 55 CIEPs em todo o Estado", destaca o secretário, ao reconhecer que o comprometimento público do atual governador era de construção de mais de 150 CIEPs. "Este compromisso não foi cumprido integralmente devido à inviabilidade econômico-financeira do próprio programa dos CIEPs", disse.

Segundo Cabral, a transferência automática dos CIEP está prevista no termo de compromisso firmado em setembro de 1984 entre o então governador Leonel Brizola e o prefeito do Rio, na época, Marcelo Alencar, eleito agora pelo PDT. (GM - 22/12/88)

Professores ignoram decisão do secretário

A publicação, na edição do dia 27 do Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, da resolução do então Secretário de Educação, Moacyr de Góes, declarando o ano letivo de 1988 inconcluso, foi desconsiderada pelos professores. Dia 17, eles continuaram a realizar a "Semana de emergência" para avaliar o aproveitamento dos alunos durante os meses de greve e conceder-lhes promoção automática, sem reposição de aulas. A greve da categoria já dura 98 dias e os alunos que querem ingressar na rede municipal não podem se inscrever, já que, oficialmente, o ano letivo não acabou.

Na maioria das escolas da rede municipal houve reuniões dos Conselhos de Classe para avaliar o aprendizado dos estudantes. Até o dia 30, houve reuniões com os pais para explicar a promoção automática e comunicar a avaliação de cada aluno. Apesar de a categoria ter decidido, em assembleia, a promoção dos 617 mil alunos e seu reagrupamento, em 1989, em turmas homogêneas, algumas escolas esperam que os pais de estudantes faltosos ou muito fracos assinem o chamado termo de responsabilidade para que os filhos repitam o ano.

A Presidente do Centro de Profissionais de ensino (Cepe), Florinda Lombardi, disse que mesmo que as reivindicações dos profissionais de ensino sejam atendidas, não haverá reposição das aulas perdidas. Segundo ela, é necessária uma reformulação do programa escolar de 1989, para que sejam incluídos, juntamente com as matérias das novas séries, os assuntos que não foram ensinados em 1988. (O Globo - 28/12/88)

Em plenário Erundina promete mais escolas

A prefeita eleita Luíza Erundina (PT) participou dia 18 de dezembro da última plenária popular antes de sua posse. No discurso inicial de meia hora, Erundina afirmou que vai "garantir merenda nas escolas e creches municipais e prover escolas para todos que estão sem estudar", nem que para isso tenha que deixar de pagar a dívida da prefeitura.

A plenária, prevista para acontecer no salão da paróquia Nossa Senhora do Carmo, no Jardim Guapira, (Zona Norte) em razão do gran-

de número de pessoas - mais de mil - acabou sendo realizada na rua, com Erundina sobre a carroceria de um caminhão.

O tema principal foi a falta de moradia e a existência de terras ociosas na Zona Norte. Erundina não comprometeu a administração petista com a resolução do problema, mas disse que 40% das terras de São Paulo estão vazias e que a questão da moradia só será resolvida "quando o povo tiver organizado para reivindicar". (FSP - 19/12/88)

Funcionários invadem posto e saqueiam

Dezenas de funcionários da Prefeitura de Lauro de Freitas, cidade vizinha a Salvador, no litoral norte - que estavam com o salário de novembro e o 13º salário atrasados, invadiram e saquearam o posto da merenda escolar, da Legião Brasileira de Assistência (LBA), queixando-se de que estão passando fome. O prefeito Paulo Rosa (PTB) e todo o seu secretariado estão desaparecidos depois que o resultado da eleição foi conhecido, dando a vitória ao candidato do PMDB, João Leão.

A Prefeitura foi ocupada por alguns dos funcionários que entraram em greve há 15 dias e dia 27 o prédio da Secretaria de Finanças, onde fica toda a documentação relativa ao IPTU e ISS, amanheceu com as por-

tas abertas. O prefeito eleito acusa Paulo Rosa de ter gasto o dinheiro do município na campanha para eleger sua vice-prefeito, Itamar de Oliveira, que também é acusada de ter desviado parte da merenda escolar, já que presidia a Liga da Assistência de Lauro de Freitas, entidade a que o posto da LBA era vinculado.

Para contornar a situação, assessores do prefeito eleito disseram que ele já distribuiu cerca de uma tonelada de alimentos para uma parte dos 3.500 funcionários municipais, cuja folha de pagamento é de Cz\$ 365 milhões. Leão denunciou que Paulo Rosa encontrou a Prefeitura com 500 funcionários e contratou 3 mil novos servidores. (JB - 28/12/88)

Apaeerj pedirá ao Congresso que reformule CEES

A presidente da Associação dos Pais e Alunos do Rio de Janeiro (APAERJ), Carmelena Pereira, disse dia 17 que pretende encaminhar a Assembléia Estadual Constituinte e ao Congresso Nacional o pedido de reformulação dos Conselhos Estaduais de Educação (CEE). Segundo Carmelena, a composição atual dos Conselhos, nomeados pelos governadores dos Estados, não corresponde às necessidades da população e é mais vulnerável às pressões exercidas pelos proprietários de escolas particulares.

A APAERJ também está estudando uma maneira de retirar dos Conselhos a atribuição de deliberar à respeito dos encargos educacionais. A estrutura destes órgãos e a falta de material adequado para se calcular as reais despesas das escolas são citadas por Carmelena como fatores determinantes para se duvidar das decisões do Conselho. Além disso, ela pretende pedir que a discussão sobre a melhoria da política educacional do ensino seja a principal função dos Conselhos. (O Globo - 18/12/88)

Alunos querem que secretário destitua o CEE

O Secretário Estadual da Educação de São Paulo, Chopin Tavares de Lima, recebeu dia 22 em seu gabinete os estudantes que no dia anterior invadiram a reunião do Conselho Estadual de Educação (CEE). Eles pediram a destituição do Conselho e providências para os casos de reajustes ilegais de mensalidades escolares.

A comitiva recebida pelo Secre-

tário era composta por dez pessoas. O estudante Antonio Carlos de Araújo, 24, afirmou que todos os membros do CEE devem ser demitidos porque "o órgão é incompetente para fiscalizar as escolas". A assessoria de imprensa do Secretário afirmou que os problemas discutidos dia 22 serão encaminhados ao governador Orestes Quéricia. (FSP - 23/12/88)

MEC sem recursos para apoiar ensino básico

O Ministério da Educação não tem como cumprir o dispositivo constitucional que determina que sejam destinados ao ensino básico e ao combate ao analfabetismo 50 por cento de seus recursos. Somente as 50 instituições federais de ensino superior ficarão com 73,9 por cento dos Cz\$ 429 bilhões de recursos ordinários do MEC nesse ano. O orçamento global do Ministério da

Educação para 1989 é de Cz\$ 779,3 bilhões.

De acordo com estudos do MEC, para cumprir a Constituição, sem prejudicar as atuais responsabilidades do Ministério, em particular com o ensino superior, o governo teria que aplicar um mínimo de 30 por cento do orçamento da união em educação. A Constituição determina uma aplicação mínima de 18 por cento. (O Globo - 23/12/88)

Secretário quer reformar cursos noturnos

O secretário estadual da Educação Chopin Tavares de Lima apresentou, dia 29/12, ao governador Orestes Quéricia um projeto de reformulação dos cursos noturnos rurais da rede estadual de ensino. Conforme nota divulgada pela coordenação de imprensa do Palácio dos Bandeirantes, a elaboração do projeto teve sua origem a partir de solicitação do governador no sentido de "melhorar o ensino" oferecido aos alunos que trabalham durante o dia ou que vivem na zona rural.

Segundo dados da Secretaria da Educação, em 1986 houve uma taxa de evasão de 34,54%, o que equiva-

le a 187.807 alunos. Nesse mesmo ano, o índice de repetência foi de 17,79%, isto é, 96.696 estudantes. O projeto levado dia 29/12 ao governador parte do pressuposto de que as condições dos estudantes dos cursos noturnos são desfavoráveis a um aproveitamento adequado. No início de novembro, a vice-presidenta da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Beatriz Pardi, 46, afirmou que "a entidade lutará para que não seja implantado nenhum projeto sem que haja um processo de discussão". (Folha de São Paulo - 30/12/88)

PT democratiza a educação em São Paulo

O novo secretário de Educação do município de São Paulo, o educador Paulo Freire (PT), está preocupado com a escassez de recursos materiais nas escolas paulistas mas considera um problema ainda maior e "trágico do ponto de vista do nosso destino histórico", observar que o autoritarismo deixou marcas na sociedade brasileira. "Existe esse amofinamento, essa tristeza, decepção e falta de élan, provocados pelo autoritarismo que nós estamos substituindo", constatou o professor.

"Nós temos que fazer uma promessa decente e recatada de que não vamos aceitar a tentação do autoritarismo de jeito nenhum", enfatiza Paulo Freire, lamentando ter encontrado o medo entre as professoras municipais, semeado por atos do governo Jânio Quadros. "Houve demissões de professores que fizeram greve e a prefeita Luíza Erundina vai sarfar isso em um dos seus primeiros atos", esclareceu o professor, acrescentando que poderá até discordar de algumas greves, mas "jamais a Secretaria da Educação ou qualquer organismo do governo petista vai chamar a polícia para resolver greve ou demitir gente que fez greve".

Freire prometeu ainda reintroduzir nas escolas os livros de Frei Betto e de Marilda Prates que foram retirados das salas de aula pela administração anterior: "Isso é o fim do século, castração de liberdade de pensamento. A gente lembra do déficit no orçamento, da falta dos materiais e se esquece dessa outra dimensão que para mim é a mais fundamental: como trabalhar para restaurar não apenas as cadeiras que faltam, mas as inteligências apagadas". (Gazeta Mercantil - 30/12/88)

Acontecendo

A la Roosevelt

Com suas constantes queixas de dores nas pernas, em dezembro, Jânio Quadros gerou suspeitas nos círculos mais próximos.

Acham que Jânio volta dos EUA para fazer campanha presidencial numa cadeira de rodas. (Painel FSP - 28/12/88)

Fase

Ouvido, dia 27, num gabinete do planalto: "O governo resolveu trocar o pacto pelo pacto." (Painel FSP - 28/12/88)

Ameaça

Sarney decidiu apressar a reforma administrativa e o pacto antiinflação depois de uma conversa com quatro ministros da sua confiança, no Palácio da Alvorada, dos quais recebeu o ultimato: ou promovia essas mudanças, imediatamente, ou os quatro deixariam o governo.

A informação procede de um dos protagonistas. (Painel FSP - 28/12/88)

Sem sucesso

Ao saber, há dias, que a extinção da sua pasta está na mira do Planalto, o ministro Aluizio Alves não teve dúvidas: procurou alguns colegas e sugeriu que todo o ministério pedisse demissão coletiva, a fim de facilitar a recomposição administrativa do governo.

Os três primeiros consultados repeliram a idéia e Aluizio Alves enfiou a viola no saco. (Painel FSP - 28/12/88)

Cortes socialistas

Fidel Castro decidiu reduzir a máquina burocrática de Cuba: demitiu, de uma só penada, 6.300 cargos administrativos e outros 16.400 funções de chefia. Além disso, serão desativadas duas dezenas de embaixadores e consulados em diferentes países da África e do Leste europeu. (Painel FSP - 28/12/88)

Proteção

Policiais armados de metralhadoras e escopetas guardam desde quinta-feira, dia 22, a fazenda da Poliana, no

Pará, que estaria para ser invadida por posseiros. A propriedade, que fica na região da rodovia Belém-Brasília, impressiona por suas instalações: tem uma casa-sede de três pavimentos, iluminação a luz fria, piscina e pista de pouso para jatos executivos.

Pertence ao ministro da Previdência, Jáder Barbalho, que já foi o titular da Reforma Agrária. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 27/12/88)

Firmeza

O prefeito eleito de Maceió, Guilherme Palmeira, esteve recentemente com o presidente José Sarney. Ficou impressionado com a firmeza com que ele garantiu seus planos de mudanças para janeiro. Na saída da audiência, Palmeira perguntou a um assessor graduado:

- Você tem estado com o presidente? Diante da resposta positiva emendou:

E acha que ele está normal? (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 27/12/88)

Vai descascar

Quando tomou conhecimento, pela televisão, de que Armando Guedes havia sido indicado presidente da Petrobrás, o diretor de Transportes da estatal, Maximiano da Fonseca, telefonou para seu colega de diretoria.

- À Petrobrás, meus parabéns. À você, meus pêsames - disse o ex-ministro.

O abacaxi que Maximiano enxerga no mais alto ponto do estatismo brasileiro está prestes a lhe cair no colo.

Ele aceitará. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 27/12/88)

Passagens

O deputado Amaral Netto cismou que o Conselho Nacional de Defesa da Mulher gastava muito com passagens aéreas e diárias e pediu ao Tribunal de Contas da União uma verificação em sua contabilidade. O parecer do ministro Carlos Atilla Alvares da Silva, publicado dis 26, considera que as despesas estavam comprovadas corretamente e pede arquivamento do processo.

Desgostoso, Amaral Netto foi passar o fim de ano em Aruba, no Caribe. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 27/12/88)

Trevas

Um amigo de Saturnino Braga diz que a situação do ex-prefeito do Rio, pode ser retratada pelas

palavras do filósofo venezuelano Simón Rodriguez Carreno, professor do líder revolucionário latino-americano Simón Bolívar.

- Eu queria transformar o mundo num paraíso para todos, e transformei-o num inferno para mim. (Informe JB - 26/12/88)

País de inflação

O departamento de Defesa do Consumidor (Decom) do Piauí recebeu esta semana uma denúncia inédita.

Um funcionário público mandou consertar um aparelho de videocassete e quando recebeu a conta, ela veio em dólar. Mais precisamente, US\$ 35.

O mais interessante é que a denúncia não é pelo fato de o esperto técnico ter substituído a moeda oficial.

- Ele converteu o valor em câmbio negro do dia - reclamou o funcionário. (Informe JB - 26/12/88)

Solteira

O deputado federal Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) prevê que teremos em 1989 a primeira eleição sem fisiologismo de nossa história política recente.

Pela lógica do deputado, em uma eleição solteira - só para presidente, sem nenhuma outra vinculação - não há condições de o comprador de votos ter o mínimo controle sobre o voto comprado. Com isso, a eleição será livre e o voto consciente.

Deus o ouça (Informe JB - 24/12/88)

Musa

Uma sugestão para musa desse verão político: A ética. (Informe JB - 24/12/88)

Sinal dos tempos

O escritor Fernando Sabino confessa sua indignação com o desprestígio que chegou a moeda brasileira, a ponto de, volta e meia, ser jogada nas ruas:

- Teve uma época em que eu ficava catando todas as moedas que encontrava. Devo ter recolhido umas 400. Depois joguei a toalha.

Sabino sugere ao governo acabar de vez com os míseros centavos, para evitar desmoralização da moeda. (Informe JB - 24/12/88)

Sugestão

O governo Newton Cardoso está achando mui-

to desgastada a sigla do PMDB e sugere uma outra, para concentrar as forças políticas de centro: MTR - Movimento Trabalhista Renovador.

Foi mais ou menos o que aconteceu em janeiro de 1980 quando o general João Figueiredo resolveu que a maneira de salvar a Arena da rejeição popular era trocar o nome do partido para PDS.

Deu no que deu. (Informe JB - 24/12/88)

É fria

Um interno da Penitenciária Lemos de Brito, pertencente a facção do Terceiro Comando, na semana passada conseguiu fugir de sua cela e chegar até o muro do presídio.

Bem na hora H, quando ele já escapulia, sem ser notado pelos guardas de plantão, qual não foi a sua surpresa ao perceber que, do lado de fora, um grupo de rapazes do morro de São Carlos, pertencente à Falange Vermelha, a facção oposta, o esperava com revólveres apontados para ele.

Não deu outra. O preso fujão voltou correndo para sua cela. (Informe JB - 24/12/88)

Centralização

Sarney tem se queixado de que só consegue despachar com cada um de seus ministros em intervalos de 15 dias, no mínimo, quando suas constantes viagens internacionais não dilatam esse prazo.

Ele quer menos ministros cuidando de mais assuntos e despachando com mais frequência. (Painel FSP - 27/12/88)

Carreira

O governador Moreira Franco, do Rio, embarcava de Brasília para o Rio, na semana passada, quando o piloto avisou que havia muitas CBs (nuvens) no caminho. "Vamos dar muitas voltas, mas chegamos ao Rio". O advogado Nonato Cruz, ao lado de Moreira, desaconselhou a viagem.

O sr. pode ainda ser presidente, não deve correr riscos", ponderou.

Dilema

Antes mesmo de tomar posse, o prefeito de Vitória, Vitor Buaiz (PT), sentiu na pele a sedução do poder através da quantidade e da qualidade dos presentes enviados por empreiteiras.

Buaiz, diante das dádivas, está no momento vivendo o seguinte dilema: ou devolve os presentes na moita a quem os enviou ou publicamente os entrega a uma instituição de caridade declarando quem são os remetentes. (Informe JB - 03/01/89)

Oposição não aceita convite de Pinochet

Pela primeira vez desde que o general Augusto Pinochet foi derrotado no plebiscito de outubro, que lhe negou um novo mandato de oito anos, o governo militar do Chile convidou seus adversários a iniciarem conversações sobre reformas políticas. O convite foi, entretanto, recusado pelo líder opositorista Patricio Aylwin, que não concorda com a exclusão dos grupos de extrema esquerda do diálogo.

O ministro do Interior Carlos Cáceres divulgou comunicado convidando três líderes da oposição para um encontro no dia 3 de janeiro, com o objetivo de discutir a transição para a democracia depois de 15 anos de ditadura. Os partidos de oposição estão exigindo mudanças substanciais na atual Constituição, que concentra o poder nas mãos dos militares, mesmo depois da eleição de um governo civil, prevista para dezembro deste ano. "O governo quer dialogar com líderes e grupos democráticos sobre o processo institucional que está em curso", disse Cáceres.

A iniciativa do governo, dirigida ao comitê executivo da aliança de 17 partidos de oposição que compreende marxistas e conservadores, exclui os representantes da extrema esquerda das conversações. O governo deixou claro que interpretará a aceitação ao convite como reconhecimento da legitimidade da Constituição, aprovada em 1980 em um plebiscito considerado fraudulento.

Líderes da oposição, que nunca reconheceram publicamente a Constituição, recusaram a proposta do governo. "Lamento que o convite seja feito de modo inadequado", disse Patricio Aylwin, do Partido Democrata Cristão e porta-voz da aliança opositorista. "Os termos em que foi formulado deixaram a desejar", afirmou Aylwin.

Pinochet, que foi derrotado por 55% contra 43% no plebiscito, deverá convocar eleições presidenciais e parlamentares em dezembro de 1989 e deixar o poder três meses depois. Entretanto, a Constituição lhe garante o poder de apontar um terço do total de integrantes do Senado. Além disso, os militares continuarão na política através da criação do Conselho de Segurança Nacional, que poderá questionar as decisões do futuro governo civil.

A Constituição de 1980 também impede que os comandantes do Exército, Marinha, Força Aérea e Carabineiros sejam substituídos antes de 1997, o que inclui o próprio Pinochet, comandante do Exército, caso ele queira permanecer na ativa. Os militares serão maioria no Conselho de Segurança, de sete integrantes.

A oposição e alguns partidos de direita, que conseguiram fazer prevalecer o não a Pinochet, desejam reescrever a Constituição para garantir eleições plenas para o Congresso e restrições ao poder político dos militares. (JB - 28/12/88)

Argentina faz festa da democracia

Os argentinos começaram na noite de segunda-feira, dia 26, uma grande festa que só terminou no dia 28 para comemorar o quinto aniversário da democracia no país. Não faltaram motivos para tanta euforia. Afinal, há mais de 30 anos que um presidente eleito pelo povo não fica tanto tempo no poder quanto o atual ocupante da Casa Rosada, Raúl Alfonsín. Por outro lado, a homenagem, há menos de um mês corria grave risco de vida, ameaçada pela rebelião militar liderada pelo coronel Mahamed Ali Seineldin. O coronel rebelde está preso, a democracia a salvo, pelo menos por enquanto, e o povo feliz para festejar.

Durante três noites, na confluência das Avenidas 9 de Julio e Libertador, a mais larga e a mais extensa de Buenos Aires, alguns dos melhores artistas argentinos - e alguns poucos convidados brasileiros - subirão ao palco armado na praça para cantar, tocar e dançar para a multidão. A segunda-feira foi dedicada à música clássica e ao balé. Na terça foi a vez do rock argentino. E na quarta a festa terminou com o tango e o folclore nacionais.

A festa

Sob um calor de 30 graus, as pessoas começaram a se juntar na imensa praça usada como estacionamento de automóveis já a partir das 6h da tarde de segunda-feira. Havia senhores de terno ao lado de mocinhas de short. Os mais velhos traziam cadeiras de praia e os mais jovens sentavam-se sobre o asfalto mesmo. Um sistema de som perfeito distribuía a música pela praça e três telões ampliavam e repetiam as imagens produzidas sobre o palco. Tudo como nos melhores shows que a cidade já viu. Só que desta vez ninguém precisou pagar entrada. Às 9h da noite 50.000 pessoas se concentraram no anfiteatro aberto para o início do festival, a cargo da Orquestra de Câmara de Mayo, que executou *As quatro estações*, de Vivaldi. (JB - 28/12/88)

Plebiscito no Uruguai: abril ou maio

O Tribunal Eleitoral do Uruguai confirmou dia 26 de dezembro que foram reunidas as 555.701 assinaturas necessárias para a convocação de um plebiscito sobre a lei anistia aos militares acusados de violações dos direitos humanos durante a ditadura militar (1973/1975). A lei foi aprovada em dezembro de 1986 pelo Parlamento uruguaio.

O plebiscito custará US\$ 2 mi-

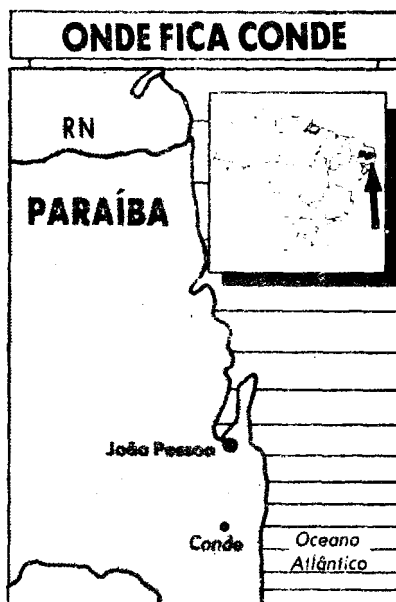
lhões e a data de sua realização ainda não foi marcada, mas em meios políticos mencionam-se com insistência a possibilidade de se realizar em abril ou maio deste ano. O presidente Julio Maria Sanguinetti disse recentemente que se o voto popular anular a lei de caducidade, o país entrará numa situação institucional "embaraçosa, complicada e muito perigosa." (JB - 27/12/88)

Lavrador é assassinado na Paraíba

O trabalhador rural José Francisco Argelino, 38, seis filhos, animador das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), militante do PT e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), foi morto com um tiro de espingarda, dia 29, às 21h, na porta de sua casa, na fazenda Gurugi 2, no município de Conde, 21 km ao sul de João Pessoa (PB). José Francisco conversava com sua mulher, Lecy Rodrigues dos Santos, quando foi baleado. Seu assassinato foi uma réplica do fuzilamento da líder sindical paraibana Margarida Maria Alves, morta em agosto de 1983.

O principal suspeito do crime é José Alves de Sena Filho, conhecido como Zequinha, administrador da fazenda Gurugi 2, que está foragido. A área foi desapropriada em 19 de maio último pelo Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mirad). Os donos da fazenda são os irmãos Nilson e Nelson Pimental, acusados como mandantes do crime, moram em João Pessoa e questionam a desapropriação na justiça. Ainda não foi dada, por isso, a imissão de posse (direito pleno de moradia) em favor das 74 famílias de lavradores que vivem na propriedade.

O corpo de José Francisco foi sepultado dia 30 às 17h, no cemitério de Conde, depois de missa celebrada pelo arcebispo de João Pessoa (PB), d. José Maria Pires. A viúva, Lecy Rodrigues, disse que seu mari-



do vinha sendo ameaçado de morte "há vários dias" e pedira providências ao delegado de polícia de Conde, Mário Ferreira da Silva, "que não tomou nenhuma providência".

O vigário de Conde, frei Anastácio Ribeiro, 43, acusou a União Democrática Ruralista (UDR) pelo crime. O presidente da UDR paraibana, Roderico Borges, negou a acusação.

O porta voz da CUT na Paraíba, Geraldo Santos, acusou o governo federal de responsabilidade na onda de violência fundiária no país. (Folha de S. Paulo - 31/12/88)

CPT divulga lista das mortes

O Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT) divulgou nota dia 30 informando que a partir do dia 15 de novembro até 29 de dezembro, 11 pessoas foram assassinadas no Brasil por questões de terra, "o que demonstra que os latifundiários e seus pistoleiros deram uma relativa trégua até 15 de novembro, para mascarar-se com fins eleitorais".

Desde 15 de novembro, foram assassinadas, segundo a igreja, as seguintes pessoas: Edvardo Félix, trabalhador rural, em Várzea Nova (BA), no dia 21 de novembro; Maurício Viçoso dos Santos, trabalhador rural, no mesmo município e no mesmo dia; Laurindo da Silva Amorile, posseiro, em Colméia (GO), no

dia 25 de novembro; Adelino Teixeira Milhomem, posseiro, no mesmo município, em 30 de novembro; João Carlos Batista, deputado e advogado, em Belém, no dia 6 de dezembro.

No dia 22, mesma data da morte de Chico Mendes, foi assassinada a tiros, em Itabuna (BA), uma família formada pelos lavradores Antônio Faria Santos, Maria Célia Santos, Vailson Souza Santos e por Selma, uma criança de seis meses. A CPT informou que o lavrador Gaspar Bernardo da Costa está internado em Goiânia, depois de ter sido baleado no dia 22, em Araguaçu (TO), além de José Francisco Avelino, dia 29 no Conde. (JB e Folha SP - 31/12/88)

Governador do Pará demite Secretário de Segurança

O governador do Pará, Hélio Gueiros, demitiu dia 29 o secretário de Segurança Pública do estado, coronel Antônio Carlos Gomes, e nomeou para substituí-lo o advogado Mário Malato, 43 anos. A primeira providência do novo secretário foi autorizar o delegado Brivaldo Soares a divulgar o retrato falado do assassino do deputado João Carlos Batista (PSB), morto no último dia 6. O coronel Antônio Carlos Gomes havia proibido a divulgação do retrato falado sob a alegação de que poderia prejudicar as investigações.

-Espero que essa atitude possa trazer informações sobre o paradeiro do pistoleiro que atirou no deputado - disse Malato, para quem a prisão do assassino e dos mandantes do crime "é uma questão de honra". Ele prometeu também retomar as investigações sobre o assassinato do deputado Paulo Fontelles, ocorrido no dia 13 de junho de 1987, em circunstâncias muito parecidas com as da morte de João Carlos Batista. Os dois eram advogados de posseiros e suas famílias acusam os mesmos latifundiários como mandantes dos crimes.

O novo secretário de Segurança Pública do Pará garantiu que vai mandar investigar todas as ameaças feitas a políticos, padres e jornalistas envolvidos na questão da terra. Reconheceu que a secretaria tem carência de recursos humanos e materiais, mais informou que pretende levar o problema ao governador.

Pelo menos duas dezenas de crimes, relacionados com posse de terra e tráfico de drogas, ocorridos na gestão de seu antecessor, estão sem solução, mas Malato mostrou-se confiante no preparo técnico dos policiais paraenses. Sua convocação para o cargo foi feita pelo governador no programa semanal da Rádio Cultura do Pará, "Conversa com Hélio Gueiros". (JB - 31/12/88)

D. Luciano: proteção não evita violência



D. Luciano: Agressores são frios

O Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Arcebispo de Mariana, Dom Luciano Mendes de Almeida, considerou uma brutalidade o assassinato do ecologista Chico Mendes, em Xapuri, no Acre. Ele acredita que o aparato policial montado para garantir a vida do Bispo de Rio Branco, Dom Moacir Grecchi, ameaça-

do de morte por grileiros, poderá ser um paliativo, além de incentivar a violência na região.

Segundo Dom Luciano, as ameaças a padres e sindicalistas revelam a "perversidade das intenções e a fragilidade dos argumentos". Para ele, a segurança das pessoas não está ao abrigo de meios ilícitos e perversos. (O Globo - 27/12/88)

Bispo ameaçado dispensa segurança

"Não sou imprudente nem quero morrer", disse dia 26 o Bispo de Rio Branco, Dom Moacyr Grecchi, confirmando que está ameaçado de morte por pistoleiros. Ele afirmou que não está preocupado com sua segurança, mas não vai facilitar a ação de assassinos. Para Dom Moacyr - que já informou a Supe-

rintendência da Polícia Federal no Acre sobre as ameaças -, a questão principal no momento é o assassinato do sindicalista Chico Mendes, em Xapuri.

Para Dom Moacyr, o importante agora é identificar e prender os assassinos de Chico Mendes e acabar com o crime organizado. Lembran-

do a luta do sindicalista pela preservação da Amazônia, ele afirmou:

- A causa dos povos da floresta é que está em jogo.

Segundo o Bispo, o retrocesso da reforma agrária na Constituinte contribui para o acirramento dos conflitos de terra. (O Globo - 27/12/88)

Políticos e religiosos estão na mira dos assassinos

O Prefeito de Porto Alegre do Norte, em Mato Grosso, Rodolfo Inácio, conhecido como **Cascão**, está vivendo sob a guarda permanente de dois policiais militares, que têm a tarefa de garantir-lhe a vida. No dia 20 de novembro, ele fora atingido por balas disparadas por quatro pistoleiros. **Cascão**, que passou a Prefeitura ao seu candidato eleito, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Pedro Fernandes, integra uma lista de quase cem nomes de pessoas ameaçadas de morte, elaborada pela Comissão Pastoral da Terra, ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Da lista, fazem parte quatro Bispos: Dom Moacir Grecchi, do Rio Branco (AC); Dom Pedro Casaldáliga, de São Félix do Araguaia (MT); Dom Jacó Ilgert, de Cruz Alta (RS); e Dom José Brandão de Castro, de Propriá (SE). Como dezenas de lavradores, sindicalistas, seringueiros, padres, advogados, freiras e agentes de pastoral, esses bispos estão ameaçados por defenderem publicamente

trabalhadores rurais em suas regiões.

Muitas dessas ameaças foram denunciadas às autoridades e acabaram se consumando. Já foram mortos, entre outros, o advogado paraense Paulo Fontelles, o padre Josimo Moraes Tavares, o Deputado João Carlos Batista, do PSB do Pará, e o sindicalista Francisco Mendes, de Xapuri (AC). A denúncia mais recente feita ao Ministério da Justiça é a da ameaça contra o padre Paulo Joanil da Silva, coordenador da CPT em Marabá (PA), e a lavradora Maria de Jesus. Os dois estão vivendo na clandestinidade.

Clandestino também vive o líder sindical em Santa Luzia (MA), Luiz Vila Nova, que tem uma longa atuação junto a trabalhadores rurais. Ele está na lista da CPT, que inclui os três nomes ainda vivos de uma relação de ameaçados no Pará: o padre Ricardo Rezende, coordenador da CPT no Araguaia-Jocantins; o Deputado Federal do PSB Ademir Andrade; e a vereadora do PC do B Maria do Socorro. Essa lista do Pa-

rá foi denunciada publicamente, pela primeira vez, em 1985 e, pouco a pouco, seus integrantes foram sendo mortos.

A lista da CPT, que não está atualizada, aponta como suspeitos das ameaças, em sua maioria, proprietários de fazendas onde ocorrem conflitos com posseiros e, geralmente, citados como membros ou simpatizantes da União Democrática Ruralista (UDR). O suspeito do atentado contra **Cascão**, por exemplo, Luiz Carlos Machado, é ligado à UDR, de acordo com a CPT, e foi derrotado nas eleições para a Prefeitura.

A extensa lista inclui também, entre os que estão sob ameaça de morte, o Presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, Jaime da Silva Araújo, que mora em Aripuanã (AM). O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carmo do Rio Verde (GO), Adão Notre Rosa, também está ameaçado. Ele substituiu no cargo Nativo da Natividade, morto em 1985. (O Globo - 30/12/88)

Matadores do Acre são apontados

Os irmãos fazendeiros Darli e Alvarino Alves da Silva, procurados pela polícia podem ainda estar no Acre, numa fazenda localizada ao longo da BR-317, entre os municípios de Brasiléia e Assis Brasil, que fazem fronteira dupla com a Bolívia e o Peru.

Esta revelação foi feita dia 2 pelo delegado da Polícia Civil, Nilson Alves de Oliveira, que preside o inquérito sobre o assassinato do líder sindical e ecologista Chico Mendes. O delegado acrescentou que nas pró-

ximas horas vasculhará fazenda por fazenda de Brasiléia a Assis Brasil, para averiguar se procede a informação que recebeu.

Nilson Alves de Oliveira não descarta, porém, a possibilidade de Darli e Alvarino Alves da Silva terem fugido para a Bolívia ou Peru. Disse que obteve informações de que a família Alves tem um amigo que possui uma fazenda na Bolívia, e os dois irmãos poderiam estar escondidos lá. Darli Alves e os filhos,

segundo o delegado, visitaram com frequência esta fazenda, onde promoviam jogos de futebol.

O delegado admitiu não ser fácil localizar os dois irmãos foragidos, porque tiveram muito tempo para fugir - 60 dias antes da morte de Chico Mendes. Além disso, eles têm bom relacionamento com fazendeiros da região, que os podem estar escondendo. E é muito fácil atravessar a fronteira do Acre com a Bolívia, completamente desguarnecida. (JB - 03/01/89)

Ministro e Polícia Federal foram alertados

Desde o último dia os ministros da Justiça, Paulo Brossard, da Reforma Agrária, Leopoldo Bessone, e o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, sabiam que o presidente do sindicato rural de Xapuri (Acre), Chico Mendes, estava marcado para morrer. Apesar disso, oito dias depois que o Instituto de Estudos Amazônicos, com sede em Curitiba, enviou às três

autoridades o telegrama-alerta pedindo garantias de vida para o líder dos seringueiros, Chico Mendes tombava morto com um tiro de espingarda no coração, a poucos metros de sua casa.

Muito antes da morte de Chico Mendes, a *superintendência da Polícia Federal do Acre* tinha em mãos uma liminar expedida pelo Juiz de Umuarama (Paraná) decretando a prisão dos fazendeiros Darli e Alva-

rino Alves da Silva. Os dois irmãos, que têm propriedades em Xapuri, são os principais suspeitos do assassinato do candidato a vereador pelo PT Ivair Higino Almeida e eram apontados como matadores em potencial de Chico Mendes. Apesar de morarem em local mais do que sabido, Darli e Alvarino continuaram em liberdade. E Chico Mendes morreu.

(JB - 24/12/88)

Mandantes do crime podem estar no estado

Os assassinos do ecologista e líder sindical Francisco Mendes, morto dia 22 com um tiro de espingarda calibre 12, no quintal de sua casa, em Xapuri, foram Darci Alves da Silva e Antônio Pereira, segundo conclusão do inquérito policial presidido pelo delegado estadual Nilson Alves de Oliveira. Darci, 21 anos, é filho de Darli Alves da Silva que, com o irmão Alvarino, são considerados mandantes do crime. Darci está preso em Rio Branco desde o dia 26, quando se entregou à Polícia. Antônio Pereira, 26 anos, que nasceu no Paraná e trabalha com Darli desde 1982, está foragido. Esse anúncio seria feito dia 2 pelo diretor da Polícia Federal, Romeu Truma, em Rio Branco, mas um problema o reteve em São Paulo.

"Agora, Xapuri está em paz", disse Darci a Antônio Pereira, na noite do dia 22, quando chegavam à Fazenda Paraná, de propriedade de Darli, logo após matarem Chico

Mendes, segundo relato de Malena Pereira, 20 anos, irmã de Antônio, ao depor na delegacia. Malena está presa em Xapuri juntamente com Maria Gorete de Sena, 23 anos, mulher de Antônio. Em todos os seus depoimentos, Darci sempre afirmou que matou Chico Mendes sozinho, apesar de no quintal do ecologista haver pistas indicando as presenças de duas pessoas. Mas as duas mulheres contraditaram seus argumentos.

Um terceiro suspeito de ter participado do atentado é Olossi Alves da Silva, de 22 anos, preso em Rio Branco. Ele foi denunciado à Polícia Federal pela atriz Lucélia Santos que, indo de Xapuri para Rio Branco, cruzou com sua camioneta Saveiro na estrada. Olossi seria, conforme suspeitas da polícia, a pessoa que fazia a ligação com Darci e Antônio Pereira na tocaia armada no quintal de Chico Mendes, durante dois dias.

A Polícia Federal continua vasculhando as 18 fazendas existentes no trecho entre Xapuri e Brasiléia, cidade fronteiriça com a Bolívia. Foram investigadas quatro fazendas na caça aos irmãos Darli e Alvarino que, além de serem tidos como os mandantes do assassinato de Chico Mendes, estão implicados em crimes em Minas e no Paraná e têm prisão decretada pelo juiz de Xapuri, Adair Longhini.

Além de Darli e Alvarino, são suspeitos de estarem também envolvidos na morte de Chico Mendes, como mandantes, os fazendeiros Benedito Rosa e Gastão Mota. O primeiro, ao saber da Operação Varredura da Polícia Federal, vendeu sua fazenda de 10 mil alqueires em Brasília e foi, segundo informações que chegaram à polícia, para o estado de Goiás. O segundo chegou a ser preso quando se preparava para fugir para a Bolívia, no dia 29, mas foi solto na véspera do reveillon.

Os últimos dias de Chico Mendes

Xapuri (AC) — Sérgio Valle



Perplexos, homens e mulheres começam a chegar para o enterro de Chico, que foi no Natal.

Fala mansa, jeito de caipira e tipo raro de ecologista do mato mesmo, para quem a floresta e os rios não constituíam só conceitos abstratos, Chico Mendes ainda não era propriamente um nome nacional. Mas em certos ambientes muito especiais ao redor do mundo já era uma celebridade. Em 1987 recebeu um prêmio da ONU. No BID e no Banco Mundial, discutia com os donos do dinheiro os investimentos na Amazônia. Sua morte, aos 46 anos, abatido por reles pistoleiros em sua cidade de Xapuri, no Acre, não é uma vergonha só para o Brasil. É vergonha para a civilização.

No Brasil dos assassinos que se estende por toda a região Norte e Oeste do país, onde a pistola se abastece com a munição confortável da impunidade, Chico Mendes é mais uma vítima de uma especialidade já banal - a morte anunciada. Ele sabia que estava marcado para morrer. Vivia dizendo isso. E a certeza era tanta que, em plena democracia, vivia como um clandestino. Não

podia dormir duas noites seguidas na mesma casa. Não podia anunciar previamente seus deslocamentos. Nos últimos tempos, estava sob a proteção permanente de dois PMs, cortesia do governador do Acre, Flaviano Melo.

Chico Mendes, nascido nos seringais - filho de seringueiros e seringueiro de próprio por destino e vocação, não bebia, não fumava e, ultimamente, não tinha vida pessoal. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, existia para sua causa - um amálgama originalíssimo de luta pela terra e defesa da ecologia. Um Camândi da floresta, criou a figura do cupate - movimento de resistência pacífica em que os seringueiros e suas famílias concentravam-se em frente das máquinas para impedir o desmatamento.

Chico tinha o governador a seu lado, mas neste peculiar Brasil dos assassinos é preciso distinguir governo e poder. Nem sempre o governo é o poder. Poderes maiores ignoravam suas denúncias de que estava marcado para

morrer, e nem se importaram quando ele até deu os nomes de duas pessoas que, tinha certeza, articulavam a sua desgraça - os irmãos fazendeiros Darly e Alvarino Alves, ambos ligados à UDR. O superintendente da Polícia Federal no Acre, Mauro Spósito, respondeu chamando Chico de "dedo-duro". Ou seja, a vítima anunciada passou a acusado, tudo muito de acordo com o ritual das mortes anunciadas.

Na quinta-feira, dia 22, depois de duas semanas já sem ver a família, Chico Mendes rompeu com a rotina de dormir cada vez na casa de um amigo ou parente e foi para casa, nos arredores de Xapuri. O desejo de rever a mulher e os três filhos falou mais forte que as preocupações de segurança. Às 18h45, antes de jantar, resolveu tomar um banho. Os dois PMs ficaram para trás, ele dirigiu-se sozinho ao banheiro, que ficava fora. Um tiro de espingarda, calibre 12, atingiu-o no peito. Chico Mendes morreu com uma toalha no ombro. (JB - 24/12/88)

Morte de Chico Mendes repercute no planeta

O jornal norte-americano **New York Times** não economizou adjetivos para classificar Chico Mendes como um "mártir do holocausto amazônico". A reportagem de primeira página no dia 24 de dezembro, dividindo espaço com o desastre do Jumbo da PanAm, foi o pontapé inicial de uma vasta cobertura internacional tanto na Europa como nos Estados Unidos e até na Ásia, que de alguma forma superou inclusive a da morte do presidente Tancredo Neves. O motivo que levou tantos jornais, revistas e emissoras de TV a dedicar tanto espaço a um líder de seringueiros resultou da mistura, em doses iguais, de preocupações com o que está acontecendo dentro de nossas florestas e da crescente tendência a considerar o desmatamento indiscriminado da Amazônia como uma questão mundial. O respeitado colunista Tom Wicker, também do **New York Times** foi ainda mais longe, ao considerar os tiros contra Chico Mendes como "disparos feitos contra toda a humanidade".

Nenhuma das centenas de mortes ocorridas a raiz de disputas de terra na conflagrada fronteira agrícola da Amazônia teve uma repercussão tão ampla e imediata além-fronteiras. Até a imprensa israelense dedicou generosos espaços ao assassinato e no Japão, bem como Malásia, o Brasil deixou de ser conhecido apenas por sua dívida, para ser colocado no banco dos réus por causa de Chico Mendes. O japonês Asahi Shimbun disse que o crime preocupa "todos os que querem ar puro".

Inglaterra

Contra este pano de fundo, Chico Mendes foi transformado num cadáver ilustre pela imprensa mundial, que de maneira geral não hesitou em apontar um dedo acusador sobre as autoridades de Brasília. O jornal inglês **The Independent**, por exemplo, afirmou num longo obituario, publicado no dia 27, que "no momento em que os seringueiros começam a morrer em defesa de florestas, a questão da ecologia deixa as salas de visitas de grupos contestadores para se transformar num desafio direto ao poder e um tema central no debate político da sociedade brasileira". Ainda na Inglaterra, a Anistia Internacional divulgou um comunicado afirmando esperar que "a morte de Chico Mendes seja totalmente esclarecida e seus culpados punidos, ao contrário do que aconteceu com os 1.000 assassinatos na Amazônia desde 1980 por questões de terras e dos quais apenas três foram resolvidos".

Para os ecologistas europeus, Chico Mendes era um caso único entre os defensores do meio ambiente. O **International Herald Tribune** (um jornal norte-americano editado na Europa) citou líderes da Europa (Associação Européia de Ecologistas), ao afirmar que o seringueiro assassinado no Acre "descobriu a única alternativa para preservar florestas tropicais virgens". Essa solução tem o nome de reserva extrativista, um programa de preser-

vação da mata virgem concebido por Chico Mendes e que chegou a ganhar uma ajuda de US\$ 4,8 milhões (cerca de Cz\$ 3,7 bilhões ao câmbio oficial) da Associação Internacional de Madeiros (um organismo formado por firmas e especialistas em madeira tropical). O produtor de documentários Adrian Cowell, da televisão independente inglesa ITV, declarou num programa do serviço mundial da BBC que "Chico Mendes merecia a importância que lhe foi atribuída, porque a solução que oferecia para o desmatamento amazônico já estava sendo imitada por outros países, especialmente na Ásia e África, onde ainda existem florestas tropicais.

Portugal

Já os portugueses aproveitaram o crime de Xapuri para algumas estocadas. O **diário de Notícias**, o de maior circulação no país, garantiu, em editorial intitulado **A batalha da Amazônia**, que "a morte de um homem tão incômodo poderá vir a ter repercussões mais amplas e profundas do que a sucessão de crimes, já rotineiros no Brasil, seguindo métodos que as telenovelas produzidas além-Atlântico tornaram tão familiares entre os portugueses". Porfirio Alves Pires, da Comissão Executiva do Partido Verde lusitano garantiu ao **Europeu** (mais novo diário português) que "a morte de Chico Mendes ultrapassou o nível da revolta individual, já que o que acontece hoje na Amazônia é de interesse mundial".

França

Vincent Tardieu, editor científico do jornal francês **Liberation**, bate na mesma tecla num comentário sobre a violência no Acre. Segundo ele, "os europeus e norte-americanos não podem assistir impassíveis à destruição da Amazônia e seus defensores, achando que não têm nada a ver com isso". O editor do **Libê** (que dedicou a capa de uma edição à morte de Chico Mendes) acredita que "trata-se de um círculo perverso... cujo alcance já ultrapassou os limites científicos para se tornar político". Para ele, as reservas extrativistas e soluções como a troca de títulos da dívida por florestas preservadas "são soluções imaginosas, que devem ser complementadas por outras".

A indignação de europeus e norte-americanos com a morte de Chico Mendes deve tomar outros rumos menos emocionais a partir da primeira semana de janeiro. Nos Estados Unidos, organizações como o Environmental Defense Fund, National Wildlife Foundation, Sierra Club e Environment Protection Institute vão levar o caso da Amazônia até o Congresso, à espera de pressões ainda maiores sobre o Brasil, aproveitando que o presidente eleito George Bush fez da ecologia um dos cavalos de batalha de sua campanha eleitoral. (JB - 31/12/88)

Agora no Brasil a edição em português do jornal **BARRICADA**. Conheça-o.
Maiores informações, cartas para "Panorama/Noticioso, Av. Franklin Roosevelt, 39/418 - RJ - CEP - 20.021



BARRICADA

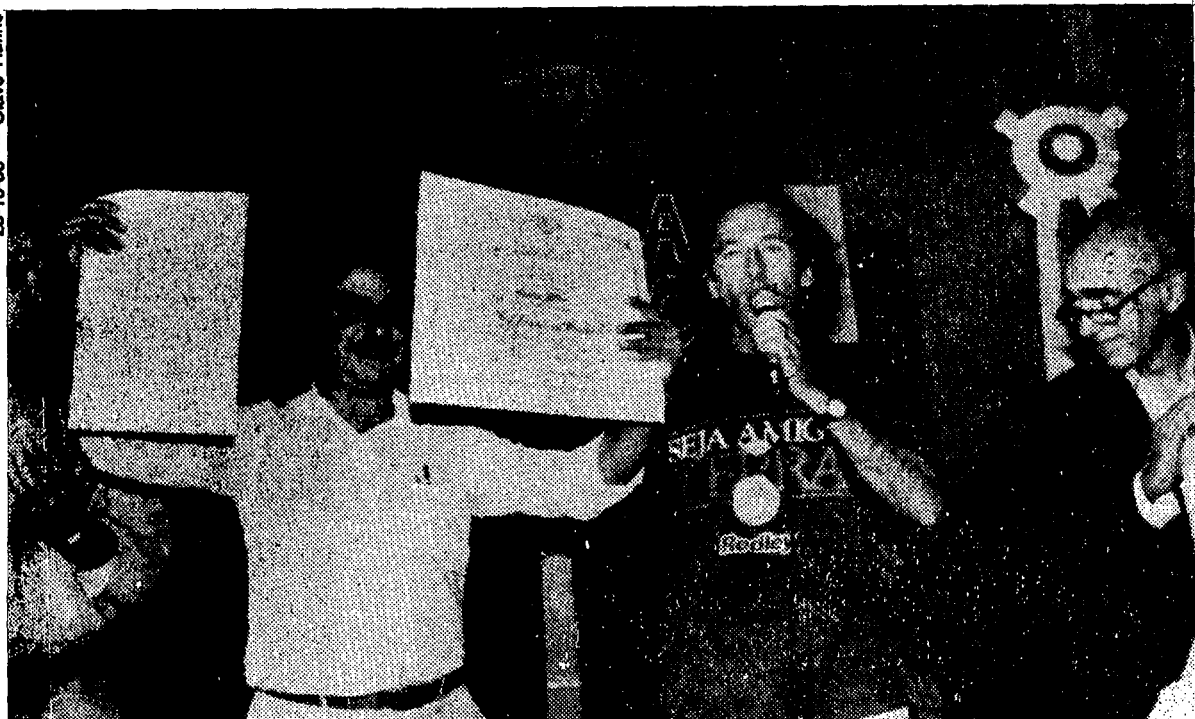
ORGÃO INTERNACIONAL DA FRENTE SANDINISTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

EDIÇÃO EM PORTUGUÊS DO

Internacional

A herança do líder seringueiro

25-10-88 — Cláudio Pádua



Chico recebeu o título de Cidadão Honorário do Rio junto a Carlos Minc e Betinho

Morreu o homem, não a idéia. Desde a fundação do Conselho Nacional de Seringueiros, em outubro de 1985, os trabalhadores que vivem da extração dos produtos nativos da floresta lutam para a criação de áreas reservadas para a sua atividade - as reservas extrativistas. Em julho de 1987, depois de dois anos de mobilização nacional e internacional, o extinto Incra criou o Projeto de Assentamento Extrativista (Portaria nº 627), no Plano Nacional de Reforma Agrária. Em fevereiro de 1988, o governo do Acre criou a primeira reserva extrativista do Brasil, em São Luís de Remanso, a 80 quilômetros de Rio Branco. Hoje há quatro reservas no Acre, uma em Rondônia e outras sendo criadas no Amazonas e no Amapá.

É uma idéia simples. Regularizam-se áreas de exploração coletiva e introduzem-se técnicas essenciais para a melhoria da qualidade dos 23 produtos extraídos da floresta (há mais de 100, estimam os especialistas), ba-

rateando a produção e a comercialização e iniciando o processamento industrial. A base de tudo é a preservação da floresta. Os seringueiros lutam contra o tempo. Querem evitar que se repita no Acre, com o asfaltamento da estrada Porto Velho-Rio Branco, o que aconteceu em Rondônia, com o asfaltamento da Cuiabá-Porto Velho: migração descontrolada (500 mil pessoas em cinco anos) e destruição de 20% das florestas do estado por projetos agropecuários.

Chico Mendes tornou-se famoso porque ajudou a criar um conceito de desenvolvimento auto-sustentado para a floresta amazônica, colocando a defesa ambiental diretamente sob o exercício das populações nativas interessadas na preservação do seu modo de vida. Os seringueiros foram os primeiros trabalhadores a articularem, no Brasil, o sindicalismo rural com o ecologismo. O movimento pela criação das reservas extrativistas aprofundou a crítica aos programas de coloniza-

ção na Amazônia.

Dessa discussão, o Brasil não pode fugir sempre, uma vez que detém 30% das florestas tropicais do mundo. Segundo dados do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea), 96% do orçamento do estado do Acre provém de verbas federais. O Acre gera 4% do seu orçamento estadual. Desses 4%, 30% vêm da borracha. Diante desse quadro, muitos têm dúvidas se o extrativismo poderá competir numa economia de escala, colocando-se como alternativa à expansão selvagem do capitalismo na Amazônia.

Chico Mendes era um daqueles que acreditavam que a floresta tem um destino mais inteligente do que virar pasto. A floresta, para ele, não era matéria simbólica, mas sobrevivência. Por contrapor-se à sua derrubada, batendo-se de frente com os interesses predatórios num canto remoto do Brasil, foi derrubado por um assassino a soldo do atraso e do latifúndio. (JB - 24/12/88)